

CLUSTER: Health tech.

CURSO: Psicologia.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM OFICINAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Vitória Lemos¹; Wellen de Oliveira da Costa²; Carolina Kuhn Parizotto³; Vithória Lipp⁴; Michele Marinho da Silveira⁵

1 Graduanda do Curso de Psicologia. IMED. vitoria2012_lemos@hotmail.com

2 Graduanda do Curso de Psicologia. IMED. wellencosta1616@gmail.com

3 Graduanda do Curso de Psicologia. IMED. carolina0404kuhn@gmail.com

4 Graduanda do Curso de Psicologia. IMED. lipp.vithoria@gmail.com

5 Orientadora. Doutora. Professora no Curso de Psicologia, Medicina e Enfermagem. IMED. michele.silveira@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento faz parte do desenvolvimento humano, em que o sujeito sofre modificações tanto neurobiológicas, funcionais e químicas, no ambiente e no espaço sociocultural em que está inserido (Borges, Batista, Andrade, Sena, Soares, Silva & Hernandez, 2017). Segundo o IBGE (2018), em 2012 houve um aumento significativo no número de adultos tardios brasileiros. Isso é revelado a partir do acréscimo de 18% do grupo etário, no período de cinco anos.

Este envelhecimento populacional, em uma sociedade cada vez mais tecnológica e digital, faz com que seja necessário o desenvolvimento de estratégias para que os idosos possam se sentir incluídos e possam aproveitar destas novas tecnologias-digitais no seu processo de envelhecimento (Raymundo, Gil & Bernardo, 2019). A inclusão digital de pessoas idosas traz benefícios que podem ajudar a



reduzir o isolamento social, dar ao idoso papel ativo nos cuidados com a própria saúde, estar em contato com familiares e proporcionar a melhora da sua qualidade de vida (Reis & Cruz, 2017). Em vista disso, neste estudo buscou-se investigar a qualidade de vida de idosos em oficinas de inclusão digital.

2 METODOLOGIA

Estudo transversal e descritivo com amostra não probabilística de conveniência. Como critérios de inclusão os participantes deveriam ter idade igual ou superior a sessenta anos e frequentar oficinas de inclusão digital. Como critérios de exclusão, os que tivessem indicativo para demência, avaliado por meio de rastreio cognitivo, e os que não soubessem ler e escrever seriam excluídos do estudo. Ao todo foram 61 idosos avaliados e não houve nenhuma exclusão de participantes.

Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, o Miniexame do Estado Mental (MEEM) para avaliação do desempenho cognitivo, em que foi utilizada a versão em português traduzida por Bertolucci, Brucki, Campacci e Juliano (1994). E por fim, a escala de qualidade de vida WHOQOL-Bref validada para o português por Fleck et al. (2000) com 26 questões, sendo duas gerais sobre qualidade de vida e 24 sobre os quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). Não possui ponto de corte, quanto maior a pontuação, melhor a qualidade de vida. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAEE 12546413.2.0000.5336).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil sociodemográfico dos idosos, a média de idade foi de 66,30 $\pm$ 5,26 anos, a maioria (77%) apresentou idade entre 60 e 69 anos. Além disso,



80,3% eram mulheres e 19,7% eram homens. Com relação à escolaridade, 23% estudaram até quatro anos, 13,1% até 8 anos de estudo, 32,8% 11 anos completos e 31,1 estudou acima de 12 anos. Quanto à renda mensal, 54,1% revelaram receber de 1 a 2 salários mínimos, 29,5% de 3 a 4, 16,3% acima de 5 salários mínimos. A maioria eram casados (45,9%) e separados/divorciados (45,9%) seguidos pelos solteiros (8,2%).

O estudo de Lindôso, Cammarota, Argimon, Gomes e Schwanke (2011) apresentou uma média de idade e de gênero semelhante a esta pesquisa. Em contraste, 43,1% possuíam nível superior e 17,7% possuíam até o nível médio incompleto. Além disso, mostrou diferenças quanto a renda, em que 41,2% dos seus participantes possuíam entre dois e cinco salários mínimos.

A análise da qualidade de vida encontra-se demonstrada na Tabela 1. Em um escore de 0 a 100 pontos, verificou-se que a população estudada apresentou uma boa e satisfatória qualidade de vida. O domínio físico foi o que mais pontuou e as relações sociais o que menos pontuou.

Tabela 1. Qualidade de vida – WHOQOL-Bref

Domínios	Média ± Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Físico	73,41± 16,07	21,43	100,0
Psicológico	71,31 ± 13,00	25,0	95,83
Relações sociais	69,80 ± 18,33	25,0	100,0
Meio ambiente	70,95 ± 14,71	37,50	100,0
Qualidade de vida geral	19,36 ± 3,73	12,50	25,0
Satisfação com a saúde	17,41 ± 4,85	6,25	25,0

Em uma pesquisa que comparou idosos que participavam oficinas de informática com os não participantes, a qualidade de vida dos idosos participantes



demonstrou diferenças significativas, principalmente, no domínio físico, revelando boa disposição, mobilidade e capacidade funcional e, no domínio psicológico, comprovando sentimentos positivos em relação a aproveitar a vida (Silveira et al., 2013). Outro estudo, verificou que o domínio físico foi o que mais apresentou diferença estatisticamente significativa, quando comparado com o grupo que não fez informática (Silveira & Portuguese, 2019). Para Heinz (2013) a tecnologia e o computador proporcionaram melhor qualidade de vida e a independência a pessoa idosa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou verificar a qualidade de vida de idosos em oficinas de inclusão digital. Portanto, conclui-se que os resultados da pesquisa mostraram que a qualidade de vida está ligada à participação em oficinas de inclusão digital, pois apresentou-se satisfatória para os idosos avaliados. Também se considera que ela está associada ao bem estar do sujeito, demonstrando valores elevados, principalmente, no domínio físico e na questão relacionada a qualidade de vida geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bertolucci, P. H., Brucki, S. M., Campacci, S. R., & Juliano, Y. (1994). O Mini-exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 52(1), 1-7. Doi 10.1590/S0004-282X1994000100001
- Dantas, E. H. M., & Santos, C. A. S. (2017). Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade. In E. Borges., K. R. O. Batista., L. E. Andrade., P. L. S. C. Sena., M. M. Soares., F. B. Silva & M. Hernández (Ed.), *O envelhecimento populacional um fenômeno mundial*. (pp. 17-46). Joaçaba, SC: Editora Unoesc
- Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-Bref". *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178-83. Doi 10.1590/S0034-89102000000200012



- Heinz, M. (2013). Perceptions of technology among older adults. *Journal of Gerontological Nursing. J Gerontol Nurs*, 39(1), 42-51. Doi 10.3928/00989134-20121204-04
- IBGE. (2018). Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Recuperado em 06 de junho 2021, em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>.
- Lindôso, Z. C. L., Cammarota, M. P., Argimon, I. I. L., Gomes, I., Schwanke, C. H. A. (2010). Percepção subjetiva de memória e habilidade manual em idosos de uma oficina de inclusão digital. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(2), 303-317. Doi 10.1590/S1809-98232011000200011
- Raymundo, T. M., Gil, H. T., & Bernardo, L. D. (2012). Desenvolvimento de projetos de inclusão digital para idosos. *Estudo interdisciplinar sobre o envelhecimento*, 24(3), 22-44. Doi 10.22456/2316-2171.87420
- Reis, R. L. R., & Cruz, K. C. T (2017). Benefícios da inclusão digital na vida da Pessoa idosa (Revisão de literatura, Universidade de Brasília). Recuperado de https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20627/1/2017_RayssaLunaRodriguesReis.pdf
- Silveira, M. M. da., & Portuguese, M. W. (2019). Efeitos do Uso do Computador na Cognição, Estado Emocional, Qualidade de Vida e Habilidade Manual de Idosos. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 35, 1-10. Doi 10.1590/0102.3772e3522
- Silveira, M. M. da., Tavares, G. M. S., Zuppa, C., Portuguese, M. W., Silva Filho, I. G., Carli, G. A., & Colussi, E. L. (2013). Análise da qualidade de vida de idosos frequentadores de oficinas de informática. *Conscientiae Saúde*, 12(4), 598-603. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/929/92929899014.pdf>

